

Corrêa convoca um debate

O presidente licenciado da Ordem dos Advogados do Brasil, seção DF, e candidato ao Senado pelo PDT, Maurício Corrêa, lançou, ontem, um desafio aos demais candidatos: a realização de um debate público que permita à população de Brasília conhecer as propostas e idéias dos que pretendem representá-la na Assembléia Nacional Constituinte. "O grande número de candidatos está deixando o eleitorado confuso, especialmente porque a maioria não disse ainda a que veio. Afinal, o que eles pretendem? Como temos plataforma política, queremos confrontá-la com as dos demais candidatos. O desafio está lançado", justifica.

Maurício Corrêa, que ficou em nono lugar na pesquisa realizada recentemente pela LPM-Multi entre os candidatos preferidos para o Senado, mostra-se confiante. "Estamos otimistas porque, ao contrário dos demais postulantes, só lançamos a nossa campanha há cerca de uma semana. Achamos a pesquisa um dado relevante e é, a partir dos próprios levantamentos que foram feitos, que achamos imprescindível a realização de um debate entre os nomes mais representativos" — argumenta.

A proposta de Corrêa é que o debate seja realizado em local público em hora e com regras estabelecidas entre as coordenadorias dos candidatos. De antemão, garante que o PDT está disposto a abrir mão do seu horário na televisão para que o embate entre os postulantes atinja o maior número possível de eleitores. Infelizmente, segundo ele, pelo casuismo dos grandes partidos, o PDT só terá seis minutos no horário gratuito do TRE. Por isto, propõe que os demais candidatos, em nome de sentimento democrático, cedam também seus horários em benefício do eleito-

rado brasileiro.

O PDT — explica Corrêa — cederia o seu espaço. Esse tempo somado aos dos demais candidatos, especialmente os do PMDB e do PFL, seria suficiente para permitir ao eleitor formar uma opinião clara sobre as propostas dos candidatos. ~~Todos precisam entender~~ que Brasília, acima de qualquer projeto meramente pessoal, tem que ser bem representada na Assembléia Nacional Constituinte. Acreditamos que, a partir do debate, as propostas demagógicas e a força do poder econômico, para não lembrar da máscara de bom mocinho que alguns ostentam hoje depois de serem prepostos do regime militar, cairão por terra.

Como o número de candidatos é expressivo, Corrêa defende a tese de que o debate deveria ser travado entre os nomes destacados pela pesquisa da LPM-MULTI. E não hesita em citar nominalmente quem gostaria de enfrentar publicamente: Meira Filho e Pompeu de Souza, pelo PMDB; Osório Adriano e Antonio Venâncio, pelo PFL; Alvaro Costa, pelo PSB; José Ornellas, pelo PL; Lauro Campos, pelo PT e Fernando Conde, pelo PMB. "Numa hora dessa chega a ser uma pena a impugnação do Múcio Athayde", diz em tom irônico. E completa: "Quem fugir, assina a confissão de incompetência política".

O candidato fez questão de salientar que a sua proposta não tem a intenção de afrontar ninguém, apenas abrir a discussão do processo eleitoral para que cada um dos postulantes mostre, de viva voz, a sua plataforma política. Ressalvou, ainda, que entre os nomes convidados tem certeza, desde já, que Pompeu de Souza, pelo PMDB, Lauro Campos, pelo PT, e Alvaro Costa aceitam o debate. "São pessoas que têm posições democráticas", explicou.